

## IMAGENS, POÉTICAS E MELODIAS

Em sintonia com a realidade que se impõe nas artes do espetáculo de hoje, o conteúdo desta edição envolve sobretudo propostas de intercâmbio de manifestações artísticas variadas na composição de um espetáculo. Neste sentido, as seções fazem emergir o conhecimento e o diálogo, trazendo reflexões e relatos que tratam de processos de criação e procedimentos na apresentação de trabalhos.

A primeira seção intitula-se *Epistemologia da Cena* e é iniciada com a colaboração de Igor Peres, pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Inspirado nos pensamentos de Jacques Rancière, Friedrich Schiller e Immanuel Kant, o autor aponta três elementos que perfazem o conteúdo de sua escrita: a crítica, a estética e a ação política. Já a colaboração trazida por Cláudia Müller Sachs (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) e Ismael Scheffler (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) vê na filiação o tema que vincula a prática de Jacques Lecoq ao que propunha Jacques Copeau. Tal filiação se daria no campo da pedagogia teatral aplicada por Copeau, durante a década de 1920 no *Vieux-Colombier*, em relação ao ensino praticado por Lecoq em sua Escola Internacional de Teatro, iniciada em 1956. No terceiro artigo que compõe a seção, o autor Luciano Heidrich Bisol (UFRGS) aborda a representação do feminino na peça “As Suplicantes”, de Eurípidés. Trata-se do uso de elementos musicais, especificamente a melodia do luto, como recursos miméticos para a representação.

A seção intitulada *Processos de Criação* inicia-se com um estudo sobre o figurino, demonstrando sua importância enquanto elemento linguístico e comunicativo na construção da personagem dramática. Para tanto, a reflexão se vale da obra do diretor brasileiro Gabriel Villela com autoria de Lorena Mota Catabriga e Carlos Daniel Donadeli Zanelati, ambos da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Em seguida, o estudioso André Carrico (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN) reflete sobre o teatro de bonecos popular. Trata-se de um estudo de caso que, com base no conceito de hibridação cultural, aponta transformações contemporâneas ocorridas nesse gênero teatral.

Por sua vez, Luis Marcio Arnaut de Toledo (Universidade de São Paulo - USP) percebe a relação entre a literatura dramática de Tennessee Williams com a de Robert E. Sherwood. A partir de uma discussão dialética, o autor aponta a incorporação de expedientes da obra deste último na criação de Williams, destacadamente na ambientação, na trama principal e também na construção de personagens. Finalizando a seção, Rodrigo Lopes dos Reis, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), enfoca o trabalho de um grupo de teatro de rua que mobiliza diferentes linguagens de expressão como elemento de comunicação entre os atores em cena e da relação deles com o público, visando a abordagem de questões sociais e políticos.

As pesquisadoras Pricilla da Silva Conserva e Luciane Viana Barros Páscoa (Universidade do Estado do Amazonas – UEA) iniciam a seção *Diálogos e Fronteiras*. A partir de determinada obra teatral propõe-se um estudo iconológico, especificamente do uso de fotografias enquanto elemento compositivo da chamada dramaturgia do real, termo que condiz com a evolução histórica do teatro no correr do século XX. Na sequência, a dramaturgia da visualidade é o tema trazido por Lucas de Carvalho Larcher Pinto (Universidade Estadual Paulista - UNESP) que, de maneira

instigante, entende esse termo como sendo o entrelaçar do inteligível com a estesia. Por fim, a criação de uma obra em vídeo durante o período da pandemia covid-19 compõe o artigo de estudiosas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Daniela Llopart Castro, Rebeca Recuero Rebs, Daniela Ferreira de Souza e Eleonora Campos da Motta Santos demonstram que o modo remoto, então imposto, impulsionou a busca de ações poéticas que resultaram no diálogo entre diferenciadas manifestações artísticas.

Na seção *Mestres do Século* desta edição aparecem três grandes nomes das artes da cena: Antonin Artaud, Tatsumi Hijikata e Klauss Vianna. Em realce reflexivo, num desafio profundo e cheio de sentido, Carmem Gadelha (UFRJ) dá-nos a oportunidade de pensar a proposta de Artaud à luz do templo wagneriano da obra de arte total. Por sua vez, em homenagem ao mestre japonês Tatsumi Hijikata, o pesquisador Édén Peretta (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP) faz emergir uma compreensão da dança butô na relação do corpo com as normatizações sociais. Na proposta do autor, tal relação se daria a partir do tensionamento corporal aplicado por Hijikata em seu treinamento e em suas exposições. Já o brasileiro Klauss Vianna, como grande pesquisador do corpo, do movimento e da expressividade humana, tem a sua trajetória apresentada por Jussara Miller, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Discorrendo sobre a atuação de Vianna no âmbito artístico e pedagógico, a autora dá a ver sua forte influência em gerações de educadores e criadores da cena, com legado vivo em muitas pesquisas de corpo e movimento que temos nos dias de hoje.

*José Tonezzi*

*Editor*